

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA OS ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA NO BRASIL

HENIANE PASSOS ALEIXO¹; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN²; TATIANA BOLLIVAR LEBEDEFF³

¹Universidade Federal de Pelotas – henianea@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar o resultado da pesquisa realizada na Especialização em Serviço de Atendimento Educacional Especializado, realizada na Universidade Federal de Pelotas.

Durante o curso estudamos e pesquisamos sobre as diferentes formas de atuação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito escolar, sobre políticas públicas, sobre o público-alvo do AEE, entre outros. O AEE é um dispositivo que foca na inclusão dos sujeitos, previsto na Constituição Federal de 1988, que define nos Artigos 205 e 206 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, que deve haver igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, garantindo o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

Tendo em vista uma escola em que todos tem direito à aprendizagem e, levando em consideração minha experiência na educação de crianças com surdocegueira, meu trabalho de pesquisa teve como foco o Atendimento Educacional Especializado para as pessoas com surdocegueira.

A educação das pessoas com surdocegueira no Brasil surgiu por volta da década de 60 com a professora Nice Tonhozi Saraiva. No entanto, pouco se fala sobre esta deficiência assim como, não se percebe um significativo empenho para que este público tenha suas necessidades atendidas. Para compreender melhor sobre o sujeito que estamos falando é importante que seja conhecida a definição da surdocegueira.

Surdocegueira é uma deficiência única que apresenta perdas auditiva e visual concomitantemente, em diferentes graus, o que pode limitar a atividade da pessoa com surdocegueira e restringir sua participação em situações do cotidiano, cabendo à sociedade garantir-lhe diferentes formas de comunicação e Tecnologia Assistiva para que ela possa interagir com o meio social e o meio ambiente promovendo: acessibilidade, mobilidade urbana e uma vida social com qualidade. (GRUPO BRASIL, 2017).

Somente a partir de 2002 surgiram publicações oficiais discutindo o conceito, a etiologia e estratégias de intervenção. Desta forma, é possível pensar que este atraso está ligado ao fato que atualmente há uma grande dificuldade na identificação e reconhecimento da surdocegueira, assim como falta de atendimento adequado a estes sujeitos.

Desta forma, meu trabalho de conclusão de curso teve como objetivo compreender a produção acadêmica que está sendo produzida sobre o tema do AEE para discentes com surdocegueira.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho optou-se pela proposta metodológica do Estado do Conhecimento, que busca dados sobre o tema através de um mapeamento do que já foi produzido com esta temática. MOROSINI e FERNANDES (2014, p. 155) comentam que compreendem o Estado do Conhecimento “como uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagem da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo.”

A coleta de dados da pesquisa bibliográfica foi realizada nos sites da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Tendo como delimitação temporal os anos entre 2006 e 2021, sendo a data inicial o ano em que o MEC produziu uma coleção de livros sobre práticas escolares, e, uma das publicações, era voltada para a surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Como descritores foram utilizadas as palavras “surdocegueira”, “surdocego”, “Atendimento Educacional Especializado”, “AEE” e diferentes combinações entre eles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada na CAFe, com a palavra-chave “surdocegueira”, teve 61 resultados, ao digitar “Surdocegueira” e “AEE” surgiram cinco resultados. Houve textos que apareceram mais de uma vez na busca. Desta forma, dos trabalhos encontrados somente um trata sobre a deficiência, e o AEE aparece em nota de rodapé. Nos outros resultados o AEE e a surdocegueira só aparecem quando são citados o público-alvo da educação especial e dos materiais didáticos do MEC para qualificação de profissionais.

Com a pesquisa de palavras “Surdocegueira” + “Atendimento Educacional Especializado” aparecem 12 resultados. Um dos trabalhos aparece na busca três vezes. Os repetidos não foram inseridos. Dos trabalhos que apareceram pela primeira vez nesta pesquisa ficamos com cinco para análise.

Dos cinco, um dos artigos aborda um estudo de caso do AEE para alunos com surdocegueira, outro apresenta uma investigação dos estudos relacionados a inclusão de alunos com surdocegueira e a atuação dos profissionais no ambiente escolar, em dois dos artigos a surdocegueira aparece somente nas referências, em outro artigo apesar de aparecer nesta pesquisa em momento algum cita a surdocegueira e é citada somente uma vez o AEE.

Finalmente, na pesquisa com as palavras chaves “surdocego(a)” + “Atendimento Educacional Especializado”, foram encontrados 14 resultados. Destes resultados, dois artigos se repetem por duas vezes. Dos 12 resultantes a metade já havia aparecido nas outras pesquisas. Dos seis artigos que aparecem pela primeira vez nesta pesquisa nenhum aborda o trabalho desenvolvido pelo AEE para estudantes com surdocegueira.

Ao pesquisar sobre o mesmo tema na BDTD, ao procurar somente com a palavra-chave “surdocegueira”, encontramos 41 resultados. Já “Surdocegueira” + “AEE” resultou em apenas três produtos. Encontramos uma tese que trata da inclusão do aluno com surdocegueira na escola inclusiva e tem um capítulo específico sobre o AEE e o sujeito com surdocegueira. Em seguida aparece uma dissertação que trata da trajetória da educação especial com tabelas e gráficos deste público do Ensino Médio Paulistano; fala também sobre o AEE e cita o único alu-

no com surdocegueira matriculado no Ensino Médio. E, por último, uma tese que fala sobre surdocegueira e deficiência múltipla.

Nesta pesquisa, podemos observar que com palavras chaves “Surdocegueira” + “Atendimento Educacional Especializado” apareceram seis resultados e destes metade já apareceram na primeira busca realizada neste banco de dados. Das publicações que aparecem encontrou-se: uma tese que fala sobre a formação de professores para o atendimento das pessoas com surdocegueira; dissertação que fala sobre o processo de inclusão, tem capítulo específico sobre o AEE para pessoa com surdocegueira e uma dissertação que tem como objetivo principal identificar, junto aos profissionais, os aspectos de comunicação em diversos contextos. Na pesquisa realizada com as palavras chaves “surdocego” + “AEE” apareceu apenas um trabalho que não se repetia em outras buscas, uma dissertação que trata do agir pedagógico no AEE com um aluno com surdocegueira.

Na última pesquisa com palavras chaves “surdocego” + “Atendimento Educacional Especializado” foi encontrado somente um trabalho que aparece pela primeira vez, citando alguns dados sobre o AEE, e a palavra surdocego aparece nas referências da dissertação.

4. CONCLUSÕES

Na produção acadêmica no Brasil a maioria dos estudos sobre a surdocegueira abordam temáticas como linguagem, comunicação e estudos relacionados ao contexto familiar. Apesar da educação das pessoas com surdocegueira existir desde a década de 60, ela ainda é pouco conhecida dificultando assim a identificação dos sujeitos e causando o isolamento deles.

Dos 16 resultados encontrados nas pesquisas do banco de dados da CA-Fe, somente dois tratam especificamente do trabalho do AEE com alunos surdocegos. Um deles aborda um estudo de caso sobre o AEE para um aluno com surdocegueira e outro fala sobre a inclusão da pessoa com surdocegueira e a atuação de profissionais.

Na pesquisa realizada pela BDTD há oito resultados considerando os critérios acima. Desses, quatro trabalhos contemplam, de alguma forma, a busca pelo tema deste artigo. Das dissertações e teses, uma delas fala sobre a inclusão e há um capítulo que fala sobre o atendimento educacional especializado para o sujeito com surdocegueira; outra trata da formação de professores para pessoas com surdocegueira, sendo que os professores de AEE estão contemplados neste critério; outro fala sobre o processo de inclusão sendo que aborda em um capítulo o AEE para pessoa com surdocegueira e a última busca fala do agir pedagógico na sala de AEE como foco um aluno com surdocegueira .

Pelo número de publicações encontradas é possível inferir que a Surdocegueira ainda não é uma temática que atraia pesquisadores. Muitas hipóteses podem ser produzidas para tentar compreender este fenômeno. É possível que a complexidade de identificação e reconhecimento da surdocegueira como deficiência única, dado verificado inclusive no Censo Escolar, possa estar dificultando o debate e a pesquisa acadêmica na área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. 265 p. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 ago. 2022.

GRUPO BRASIL. Apoio ao Surdocego e ao Deficiente Múltiplo Sensorial. **Ata de Reunião**. Novembro, 2017.

MOROSINI, M.C.; FERNANDES, C.M.B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164. Dez. 2014. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>.

Acesso em: 19 jul. 2022.